

## **Um relato de experiência sobre as cestas agroecológicas do MAB em Rondônia**

**Giovana Aciole Gomes  
Maria Raquel Vieira do Carmo  
Juliana da Silva Nóbrega**

### **Resumo**

A partir de 2020, com a pandemia da Covid-19, a comercialização em feiras livres enfrentou desafios, impactando diretamente a renda das famílias agricultoras que dependiam desse espaço para a sua subsistência. Nesse contexto, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Rondônia (ITCP-UNIR) e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) criaram, como projeto de extensão, uma rede de comercialização de produtos agroecológicos, denominado “Agroecologia e economia solidária: Cestas Agroecológicas do Movimento dos Atingidos por Barragens”, fundamentada nos princípios da agroecologia, da economia solidária, da autogestão e da educação popular. Atualmente o projeto é formado por nove famílias agricultoras e militantes do MAB, residentes na zona rural de Candeias do Jamari/ RO, que abastecem cerca de 30 consumidores em Porto Velho. As entregas ocorrem semanalmente, com cada consumidor recebendo duas cestas mensais, contendo 12 produtos agroecológicos no valor de R\$70,00. O valor arrecadado é dividido de forma igualitária entre as famílias, que também compartilham os custos do transporte. Durante a experiência, o grupo se fortaleceu com oficinas de agroecologia, mutirões, cursos agroflorestais, rodas de conversa sobre saúde popular, gênero e justiça climática, além das trocas de conhecimentos com coletivos como MST/RO, MST/SP e MAB/MT. As primeiras entregas ocorreram em 2023, sendo interrompidas em 2024 por causa dos impactos da crise climática, com períodos de seca extrema e chuvas intensas. Em 2025, as entregas foram retomadas, com média de 12 a 15 consumidores semanais, e iniciou-se o planejamento para a criação da feira agroecológica do MAB, em parceria com a ITCP-UNIR. Como resultado, a experiência evidencia o potencial das incubadoras tecnológicas na promoção da transformação social quando articulada aos movimentos populares. O projeto contribuiu para o fortalecimento da agricultura familiar, para a geração de renda complementar às famílias e para a consolidação de vínculos de confiança entre agricultores e consumidores. Ressalta-se, contudo, os desafios impostos pela crise climática, à falta de infraestrutura hídrica e às dificuldades logísticas.

Palavras-chave: Economia solidária; agricultura familiar; educação popular; mudanças climáticas, feiras agroecológicas.

## **Contexto**

Durante a pandemia da Covid-19, a comercialização de alimentos em feiras livres enfrentou grandes desafios, impactando diretamente as famílias que tinham na agricultura familiar sua principal fonte de renda e subsistência. Nesse cenário, em 2022, foi construída, por meio de uma parceria entre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Rondônia (ITCP-UNIR) e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), um projeto de extensão que fomentou uma rede de comercialização de produtos agroecológicos na região de Porto Velho/ RO. Atualmente, essa rede é formada por nove famílias agricultoras militantes do MAB, residentes na zona rural de Candeias do Jamari /RO, que abastecem um grupo de consumidores residentes em Porto Velho, capital do estado. O projeto permanece ativo com uma dinâmica de entregas semanais, atendendo cerca de 30 consumidores fidelizados, isto é, que compram sistematicamente duas cestas ao mês. Quinzenalmente, cada consumidor recebe uma cesta composta por 12 produtos agroecológicos, no valor de R\$70,00. O valor arrecadado é dividido de forma igualitária entre as famílias participantes, que também compartilham os custos de transporte dos alimentos até o local das entregas.

## **Descrição da Experiência**

Como bases teóricas/epistemológicas, este projeto está articulado em dois grandes conjuntos de princípios: os da economia popular solidária e os da agroecologia. Compreendemos a economia popular solidária a partir das ideias de Singer (2002) e de outros autores e autoras do campo que enfatizam os processos de cooperação, autogestão e solidariedade entre os membros de um coletivo de trabalho. Já a Agroecologia, apresenta-se como paradigma científico que organiza o modelo produtivo, mas sobretudo a vida, que valoriza e integra os saberes tradicionais da agricultura familiar ao conhecimento acadêmico (Altieri, 2009; Caporal; Costabeber & Paulus, 2009).

Além disso, do ponto de vista da extensão universitária, este projeto está calcado na perspectiva da educação popular de Paulo Freire (1983), que se constituiu uma práxis libertadora que valoriza o diálogo, a contextualização histórica e a construção coletiva do conhecimento. Compreendemos, a partir desta leitura, a extensão universitária realizada pela ITCP/UNIR como processo de educação que se constrói junto e com os grupos de trabalhadores e os movimentos populares, num longo processo dialógico e colaborativo. A partir daí, o projeto foi pensado contemplando rodas de conversa e oficinas que funcionam como espaços de conscientização, onde os saberes populares e acadêmicos se encontram para problematizar a realidade e fomentar ações transformadoras.

Esta proposta foi inicialmente construída com o grupo de agricultores e, posteriormente, também com os consumidores da cidade, no sentido de fomentar uma produção de alimentos saudáveis que preservasse o meio ambiente, garantindo a soberania alimentar aos dois grupos, fortalecendo vínculos e criando uma rede de apoio mútuo baseada na confiança e no comércio justo.

O projeto teve início com oficinas de fortalecimento da agroecologia nos territórios, contando para isso com apoio de técnicos do MAB e do Instituto Padre Ezequiel Ramin

(IPER) que realizaram formações em agroecologia, agroflorestas e saúde integrativa e popular. Também foram realizadas algumas oficinas voltadas à temática de gênero e justiça climática e muitas trocas com outras experiências de comercialização de produtos agroecológicos na forma de feiras e cestas, como o MST/SP, o Coletivo 14 de Agosto, do MST/RO e o MAB/MT. Ao mesmo tempo, em que isso acontecia, foram ocorrendo também mutirões de produção agroecológica nos assentamentos, que permanecem ativos até os dias atuais. Assim, em setembro de 2023, aconteceram as primeiras entregas das cestas agroecológicas do MAB/RO e na sequência, tiveram início também as reuniões com o grupo de consumidores.

Após um ano entregando as cestas semanalmente, em 2024, o projeto enfrentou interrupções devido à forte seca na região amazônica, o que impactou diretamente a produção, pois a falta de água impedia a produção e a construção de poços era inviável economicamente. Tão logo vieram as primeiras chuvas, com muito atraso, a cesta foi retomada, mas o impacto na produção tinha sido algo muito difícil de lidar para o grupo. As chuvas vieram em grande quantidade e muitos deles tiveram que abandonar suas roças e também não conseguiram seguir produzindo. As mudanças climáticas na Amazônia, até então sentidas superficialmente, se expressaram concretamente no dia-a-dia das famílias.

Durante esse período de pausa, a ITCP-UNIR e o MAB mantiveram contato próximo com as famílias, realizando reuniões para avaliar os desafios e planejar coletivamente os próximos passos.

Mesmo diante desta interrupção, o grupo se manteve e, desde julho deste ano, segue entregando as cestas semanalmente para o mesmo grupo de consumidores. Além disso, prepara-se para experimentar uma nova etapa: organização de feira agroecológica mensal, já protocolada para o Ministério Público do Trabalho (MPT), que visa ampliar a comercialização e incluir novas famílias agricultoras de Candeias do Jamari e das regiões ribeirinhas de Porto Velho. Essa iniciativa pretende ser um espaço de formação em autogestão, agroecologia e economia solidária, fortalecendo o circuito de comercialização direto e justo, com oficinas realizadas durante os dias de feira. Para além disso, será um espaço de valorização de práticas sustentáveis, dos saberes populares, de relações justas de trabalho e valorização da cultura local.

## **Resultados**

O projeto de comercialização das cestas agroecológicas, desenvolvido em parceria entre a ITCP-UNIR e o MAB, demonstrou resultados consideráveis no fortalecimento da economia solidária, da soberania alimentar da agricultura familiar na região de Candeias do Jamari (RO) e Porto Velho (RO).

Ressaltamos, sobretudo, a realização de um processo coletivo de formação e planejamento em torno da produção agroecológica e de sua comercialização. Entendemos que esse processo foi pedagógico para agricultores, para consumidores e para as extensionistas da ITCP, onde aprendemos a compartilhar e pensar juntos soluções viáveis para problemas muito concretos, mas também a nos apoiar em momentos de dificuldades. Ao longo de todos esses anos de funcionamento do projeto

(2022-2025), construímos juntos uma caminhada de formação importante. Foram muitas reuniões de planejamento, mutirões de plantio e oficinas, reuniões com consumidores, com gestores públicos, feiras que participamos, etc. Todas essas ações norteadas pela ideia de problematizar a realidade a partir do cotidiano vivido pelos grupos e assim poder gerar uma conscientização política e social dos mesmos, para promover o diálogo, a reflexão crítica e a transformação da realidade. Damos destaque também a realização de encontros como o “Café Camponês”, ocorridos semestralmente, com o intuito de fortalecer vínculos entre agricultores, consumidores e equipe de extensionistas. Os cafés geralmente ocorrem nos assentamentos, quando todos se reúnem para conhecer e compartilhar sobre a experiência, avaliando o processo e se desafiando a encontrar alternativas. Essa ação tem como objetivo aproximar agricultores e consumidores e construir relações mais horizontais entre campo e cidade.

Foram comercializadas em todo ano de 2023 a 2024, 592 cestas. Já nesse momento em que a cesta foi retomada, observa-se uma regularidade na distribuição semanal, com uma média de aproximadamente 12 a 16 cestas entregues por semana, demonstrando a consistência dos consumidores em adquirir alimentos saudáveis que fogem do sistema capitalista.

Do ponto de vista econômico, importa saber que a renda gerada pelas cestas não supriu a necessidade das famílias, porém, conforme relatos, foi essencial para garantir alguma folga na organização financeira familiar.

Em relação aos processos formativos e de incubação voltados à questão da organização coletiva do trabalho, a ITCP contribuiu na elaboração de formas de registro contábil, mas também do controle da produção escoada com a comercialização, a partir da construção de planilhas. Ali os agricultores registram informações como a quantidade de produtos entregues, a quantidade de cestas, mostra a taxa administrativa retirada para a gasolina, entre outros itens. A coleta desses dados permite que os agricultores visualizem a diversidade dos produtos comercializados — incluindo verduras, frutas, legumes, ervas e itens processados, evidenciando a diversidade agroecológica local e a capacidade de oferta variada por parte dos produtores ao longo do mês.

Entendemos que o grande gargalo para a comercialização continua sendo o desafio da produção agroecológica, e no caso destes agricultores, soma-se a isso a questão das mudanças climáticas que tem se concretizado intensamente em Rondônia. A escassez de água, em plena Amazônia, é uma realidade que já se repete nesse momento e que demanda ações urgentes de tecnologia social, mas principalmente políticas. Ainda assim, a experiência evidencia a importância da articulação entre extensão universitária, movimentos sociais e agricultores familiares na construção de alternativas econômicas sustentáveis, baseadas na cooperação, na valorização dos saberes locais e na resistência frente aos desafios socioambientais

### **Considerações Finais**

A experiência relatada evidencia a potencialidade das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares na geração de renda e na promoção da transformação social, dentro de uma lógica autogestionária e em articulação com os movimentos populares. Os resultados alcançados com o projeto das cestas agroecológicas demonstram alternativas

concretas de fortalecimento da agricultura familiar e de criação de vínculos entre agricultores e consumidores, contribuindo para a construção de uma soberania alimentar na região.

Apesar dos desafios impostos pela crise climática, marcada por períodos de seca extrema e chuvas constantes que impactaram diretamente a produção e a renda das famílias, além das dificuldades na logística de transporte das entregas, o grupo manteve a sua organização e seguiu em busca de soluções para garantir a continuidade da produção agroecológica. Ressalta-se, ainda, a vulnerabilidade hídrica vivenciada por essas famílias, muitas das quais não possuem poços eficientes para consumo e irrigação, sendo obrigadas a racionar água, o que compromete a quantidade e a qualidade dos produtos produzidos e torna o trabalho mais cansativo e inseguro.

Mesmo diante dessas adversidades, o projeto segue em expansão com a construção da Feira Agroecológica do MAB e a possibilidade de inclusão de novas famílias agricultoras. Esse espaço pretende fortalecer a troca de saberes, a valorização das práticas tradicionais, da cultura regional e da economia solidária. Desta forma, o projeto das Cestas Agroecológicas do MAB reafirma o compromisso de transformação social da extensão universitária, por meio de uma práxis que valoriza o conhecimento popular, o modelo agroecológico, contribui para a soberania alimentar e no fortalecimento da agricultura familiar na região amazônica.

### **Referência**

ALTIERI, Miguel Angel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio (Org.). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília.2009. 111 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.